

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO PERCURSO FORMATIVO

Fabíola de Oliveira Banin <sup>1</sup>  
Silvio Cesar Nunes Militão <sup>2</sup>

O objetivo deste documento é relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) durante a introdução à docência do subprojeto “*O ensino de História e Geografia na formação e atuação do pedagogo: fomentando a articulação das distintas áreas e a efetivação da polivalência*” enquanto estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, especificamente na Faculdade de Filosofia e Ciências - campus Marília (UNESP - FFC).

O relato aqui apresentado abrange o período correspondente aos dois primeiros módulos do PRP, descrevendo e refletindo sobre as atividades realizadas nesse período. Como este texto se baseia na experiência vivida, foram consideradas as observações, reflexões e vivências para apresentar percepções pessoais e resultados alcançados até o término dessa etapa. As atividades incluíram imersão na escola-campo, observação de aulas, elaboração e avaliação de atividades, participação em eventos festivos da escola bem como a condução de aulas sob a supervisão do professor preceptor.

Além dos aspectos já mencionados, este artigo também abordará a importância da residência pedagógica como um programa enriquecedor para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de licenciatura. Ao proporcionar uma imersão no ambiente escolar, o programa estabelece uma conexão crucial entre a universidade e as escolas. Dessa maneira, atua como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem durante essa fase formativa.

Para a construção desta experiência, nos valemos de conteúdos fornecidos pela professora preceptora do grupo, que foram sequenciais e congruentes com os temas já

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília - SP, [fabiola.banin@unesp.br](mailto:fabiola.banin@unesp.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília - SP, [silvio.militao@unesp.br](mailto:silvio.militao@unesp.br).

abordados por ela anteriormente. A sequência didática que será detalhada neste texto focou no tema da cartografia, englobando os componentes curriculares de Geografia, História e Arte.

Em cada aula, após a apresentação do conteúdo e discussão com os alunos para verificar a aprendizagem, recorremos a recursos didáticos de natureza artística para proporcionar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e avaliar a compreensão dos alunos, e por fim, como forma de aferir a aprendizagem, foi pedido para os alunos realizarem uma atividade avaliativa para verificarmos o nível alcançado através do ensino e para avaliar as aulas realizadas pela residente.

O trabalho foi conduzido na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Geralda César Vilardi, situada no município de Marília, São Paulo. Nossa participação no programa envolveu encontros online com todos os discentes e o orientador para planejar estudos mensais e atividades a serem realizadas. Além disso, realizamos visitas à escola para observação e imersão em sala de aula durante a primeira fase do programa. Posteriormente, na segunda fase, após o primeiro contato com os alunos e o entendimento da metodologia de ensino da preceptora, conduzimos três aulas em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental inicial.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo aprimorar a formação teórico-prática docente nos cursos de licenciatura, por meio da imersão dos residentes em escolas de educação básica. Partimos da premissa que o PRP representa uma oportunidade para os residentes se aproximarem da realidade da educação básica e compreenderem as adversidades que a envolvem. O contexto educacional está repleto de desafios e requisitos a serem enfrentados. Pensando na formação de educadores, é crucial desenvolver a práxis a partir de vivências pedagógicas dentro das IES, visto que:

Espera-se que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1996, p 75).

Diante desse contexto, surgem inquietações e questionamentos sobre como estabelecer uma conexão entre as abordagens teóricas e práticas oferecidas nos cursos de formação de professores, de modo a romper com o modelo de ensino muitas vezes inflexível que prevalece nas escolas de educação básica. Essas reflexões nos motivam a repensar nossas práticas, a nos

reinventar, a reconstruir nossas abordagens e a atribuir novos significados ao processo educacional, estando abertos a novas ideias que possam ser desenvolvidas. Isso envolve adotar novas formas e explorar possibilidades distintas para transformar a maneira como conduzimos o ensino, promovendo uma ressignificação da prática educativa.

É aqui que a relevância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no percurso de formação dos licenciados se torna evidente. Ao se envolverem nesses programas, os estudantes são expostos a uma série de atividades formativas que contribuem para o aprimoramento de suas habilidades profissionais. O PRP se configura como um espaço crucial para a evolução desses futuros professores, fornecendo oportunidades valiosas para a construção de uma prática docente mais eficaz e adaptada à realidade das salas de aula.

As atividades do subprojeto *“O ensino de História e Geografia na formação e atuação do pedagogo: fomentando a articulação das distintas áreas e a efetivação da polivalência”* da experiência com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental aconteceram a partir das formações que os residentes tiveram e pelas produções e mediações de aulas ministradas pela professora preceptora. Como tema de regência, optamos por trabalhar a cartografia, visto que era um conteúdo ainda a ser trabalhado com a turma e que seguia as normas padrão estabelecidas pela BNCC.

Seguindo devidamente as orientações da preceptora e orientador, foram adotadas estratégias específicas para aprimorar a prática pedagógica. Atentamo-nos para a adequação da linguagem e do conteúdo, adotando uma abordagem de diálogo simples e explicativo, a fim de facilitar a compreensão dos alunos. Além disso, abordagens lúdicas foram utilizadas visando assegurar uma aprendizagem mais eficaz por parte dos alunos.

A atividade produzida foi dividida em três aulas sequenciais de História, Geografia e Artes. Cada aula compreendeu tantos momentos teóricos quanto práticos, sempre sob a supervisão da professora preceptora. A estrutura das aulas consistiu em apresentação de conteúdo, com linguagem simples e clara, que representassem o cotidiano dos alunos para que fosse de fácil entendimento. Na primeira aula, o enfoque recaiu sobre a diferença do espaço público e privado, e quais regras poderíamos estabelecer para cada um. A atividade proposta envolveu os alunos na colação de imagens relacionadas a cada tipo de espaço, em posições apropriadas na lousa, de forma a reforçar visualmente a conceituação abordada. As duas aulas subsequentes se concentraram na representação de símbolos e seus significados. Essas atividades foram organizadas em grupos, visando avaliar as dinâmicas de colaboração entre os

alunos e desafiando-os a sair do padrão individualista frequentemente presente no ambiente escolar. As tarefas incluíram a elaboração de croquis do ambiente escolar e a criação de placas para orientar a convivência nesse espaço.

Observamos que em cada grupo se estabelecia uma dinâmica. Enquanto uns trabalhavam em conjunto e pé de igualdade, outros tomavam a liderança e ditavam o que cada componente de grupo deveria fazer, e outros não sabiam como proceder em grupo, por estarem acostumados a trabalhar individualmente. Por fim, uma atividade avaliativa foi aplicada nos alunos, de modo a aferir o nível de aprendizagem deles a partir do conteúdo apresentado, além de poderem avaliar a aula e didática da residente.

O resultado das atividades foi satisfatório, visto que obtiveram uma média de 85% de acertos na atividade avaliativa, e por percebermos a ansiedade e alegria que os alunos participaram das aulas, pois fugia do padrão “ler e escrever” e possibilitou que eles pudessem trabalhar seu imaginário e a comunicação entre eles, fortalecendo os laços já existentes entre os alunos.

Nesse sentido, precisamos nos preocupar em garantir para as novas gerações aprendizagens efetivas e significativas. Escolas são o território e os professores são os agentes desse processo, lembrando que gestores escolares são formados inicialmente como professores e, em seu trabalho, o domínio dos conhecimentos sobre a função de ensinar do educando é essencial. (GATTI, 2017, p 734).

As experiências vividas no programa trouxeram ricas contribuições para o entendimento sobre a função ensinar, pois possibilitou a reflexão de como o atrelamento da teoria-prática torna-se importante e necessário para a formação docente.

É inegável que, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas no contexto da educação básica, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem desempenhado um papel significativo no aprimoramento da formação dos residentes, especialmente no que tange à integração entre teoria e prática. Este programa se configura como uma oportunidade única, introduzindo uma abordagem contextualizada e dinâmica para os conteúdos ministrados, assim como uma participação ativa dos residentes dentro da sala de aula, efetivamente contribuindo para seu aprendizado e o desenvolvimento.

Portanto, podemos concluir que, a possibilidade de experimentar essa vivência antes mesmo da obtenção da formação completa adquire uma importância significativa, tanto de

cunho profissional quanto pessoal, para os residentes. Isso confere a eles maior confiança em suas habilidades para enfrentar os desafios do ambiente escolar real.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Regência didática; Práticas pedagógicas, Educação escolar.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

### **REFERÊNCIAS**

GATTI, B.A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**. Ed. 17, núm. 53. pp.721-737. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.